

Dinamarquês

Inglês

Francês

Italiano

**Português**

# CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Março - Abril • Ano 2023 - n. 2



## CONSELHO GERAL

## SUMÁRIO

# NOVAS DIRETRIZES PARA INVESTIMENTOS SUSTENTÁVEIS E ÉTICOS NA IGREJA CATÓLICA

**Ir. Maria Cristina Gavazzi CSJ**

*Conselho Geral*

**E**m 25 de novembro de 2022, a Pontifícia Academia de Ciências Sociais publicou um documento intitulado *Mensuram Bonam* (Boa Medida), que contém algumas “Medidas baseadas na fé para investidores católicos”. É um conjunto de princípios e critérios, bem como orientações práticas e metodológicas para quem trabalha no mundo das finanças, tanto como instituição ou como pessoa física, e

que se esforça para viver a sua fé de forma consistente, contribuindo para a promoção de uma sociedade inclusiva e desenvolvimento integral das pessoas.

É um “ponto de partida” – como diz a capa – sobre investimentos sustentáveis e responsáveis, a ser tomado como ponto de referência para os investidores. Fruto de vários anos de trabalho envolvendo diversos especialistas do



### CONSELHO GERAL

Novas Diretrizes para investimentos sustentáveis e éticos na Igreja Católica

CAPA

### JPIC

*França/Bélgica:* Separação de embalagens e papéis

3

*Estados Unidos:* Trabalhando pela mudança sistêmica em Hartford

4

### PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

*Pachmarhi:* Sinais de vida após a covid-19

6

*Dinamarca:* Jovem pesquisando a história das Irmãs de São José

8

Novas Santas

9

*França/Bélgica:* 200 anos em Saint Jean de Maurienne

10

*Pachmarhi:* Comunicar a Vida Religiosa

12

*Bolívia:* Lavanderias Para Uma Vida Digna

14

*Pachmarhi:* Vida Religiosa em um Mundo Tecnológico

15



**Paul Schott Stevens, curador da Serviços Católicos de Investimentos, moderador**



**Jean-Baptiste de Franssu, Presidente do Conselho do Banco do Vaticano**

mundo da ciência e das finanças. O documento se vale das principais experiências já realizadas em diversas conferências episcopais (Europa e Estados Unidos) ou inspiradas em outras confissões religiosas. Está claramente em sintonia com toda a tradição da Doutrina Social da Igreja, com especial atenção ao mundo das finanças.

Durante a apresentação do Mensuram Bonam organizada em 25 de janeiro de 2023 pelo banco católico alemão Pax-Bank e com a presença de Ir. Maria Cristina Gavazzi, o Cardeal Turkson (Chanceler da Pontifícia Academia) afirmou que “o documento não poderia chegar em um momento melhor, depois a crise causada pela pandemia de Covid-19 que trouxe à luz outras pandemias devido a sistemas sociais disfuncionais, como precariedade laboral, acesso precário a cuidados de saúde, insegurança alimentar e corrupção.” Portanto, a oportunidade de “olhar para

um futuro que podemos sonhar juntos e descobrir valores e prioridades no ensino da nossa fé e sua sabedoria para construir esse futuro e deixar também critérios com fé inspirarem nossos investimentos”.

O texto pretende ser uma oportunidade de discernimento, de encorajar as empresas a prosseguir políticas de investimento alinhadas com a Doutrina Social Católica e de estimular processos de investimento onde ainda não foram concebidos e implementados. Uma bússola, portanto, não só para os crentes, mas também para aqueles que não professam, explicitamente, nenhuma religião.

O documento está dividido em duas partes. A primeira contém os pilares da fé e da Doutrina Social Católica, a partir da qual as diversas atividades de investimento são orientadas com visão e responsabilidade para o desenvolvimento humano integral. A segunda

parte contém respostas operacionais, apresentando um método para investimentos baseados na fé, com indicações sobre como aplicá-lo: passos a seguir, ferramentas a usar, etc.

Como congregação, somos encorajadas a ler Mensuram Bonam (disponível online) e revisar, constantemente, os critérios de nossos investimentos em nível Geral e em nível de Províncias, Regiões e Missões, destacando alguns critérios de exclusão em temas delicados que exigem um discernimento cuidadoso de fé; por exemplo, os campos de armamentos, pornografia, combustíveis fósseis, violações de direitos humanos, corrupção governamental.

Estas são “boas medidas” que, sem dúvida exigirão mais reflexão e discernimento, mas que representam um primeiro passo para superar as tensões sociais e melhorar nossa comunidade global, começando com os crentes individuais.

# SEPARAÇÃO DE EMBALAGENS E PAPÉIS

**Ir. Sujatha Palepu CSJ**

*França/Bélgica*



**E**ncorajamo-nos mutuamente a realizar os convites do Capítulo Geral: “Viver os apelos da ‘Laudato Si’ através da ecologia integral, cuidando da vida em todas as suas dimensões”. Na terça-feira, 16 de fevereiro, dezessete irmãs da província participaram de um treinamento para aprender como classificar melhor embalagens e resíduos. Uma jovem profissional, moradora de Bois Joli, onde temos uma comunidade, foi nossa convidada e nossa “professora” naquela noite. Ela nos explicou muito bem a hierarquia dos níveis de gerenciamento de resíduos, graças aos documentos na tela grande. Ela nos ensinou: os tipos de lixo: papel, papelão, plástico, metal, vidro, não reciclável etc., bem como os volumes e a periculosidade dos resíduos; reaproveitar e reutilizar; processamento e armazenamento.

Produzimos em média, na França, 568 quilos de resíduos por ano e por pessoa. Por isso

queremos aprender a proteger nosso meio ambiente e cuidar da natureza, que é a casa comum de todos.

Desde 1º de janeiro de 2023, novas instruções de triagem chegaram a toda a França. Na Saboia, o centro de triagem de Chambéry teve que se adaptar a este novo programa.

Em Bellecombette, num local, guardam-se os recipientes tradicionais (amarelos, marons e cinzas) como também, vários caixotes: para «vidros», resíduos

verdes, rolhas, pão amanhecido, cascas de fruta e legumes. Neste local comunitário há um espaço para itens volumosos que serão transportados regularmente para o centro de reciclagem. Existem muitas distinções no conteúdo das lixeiras e às vezes não sabemos exatamente em qual recipiente devemos colocar os resíduos.

Após uma hora e meia de orientações a técnica nos convidou, uma a uma, a ir buscar um ou dois resíduos e coloca-los no recipiente certo.



*As Irmãs que participaram da sessão sobre reciclagem*



*Ir. Annemarie põe em prática o que aprendeu*

Somos chamadas a ser “embaixadoras da Triagem” para respeitar a natureza e resguardá-la para a nova geração. É uma experiência comunitária muito rica. Então, para evitar que a carga ambiental chegue a 590kg de culpa por ano, vamos tentar nos disciplinar na vida pessoal, começando desde já! Mais fácil falar do que fazer, claro! No entanto, esses são novos hábitos simples para integrar e levar em consideração todos os dias.

## TRABALHANDO PELA MUDANÇA SISTÊMICA EM HARTFORD

**Ir. Elaine Betoncourt CSJ**

*Estados Unidos*



**E**m 2019, 35 comunidades religiosas diversas lançaram a Greater Hartford Interfaith Action Alliance (Aliança de Ação Inter-religiosa da Grande Hartford - GHIAA) para trazer maior justiça para as pessoas marginalizadas da cidade, trabalhando por mudanças sistêmicas nas leis de Connecticut. De 2019 a 2021, o GHIAA ajudou a promulgar uma lei que permite que

peças presas tenham uma acusação criminal apagada de seus registros após um período sem novas prisões, algo que antes não era possível, abrindo caminho para uma melhor integração à comunidade. Os esforços do GHIAA também ajudaram a remover uma lei que exigia que as pessoas que receberam assistência do estado devolvessem esse dinheiro caso recebessem uma

herança ou fundos substanciais de outra fonte. Essa lei, que foi abolida, efetivamente impediu que as pessoas pobres tivessem um padrão de vida melhor.

Em dezembro de 2022, o GHIAA lançou uma segunda série de iniciativas. Uma delas é fornecer melhores cuidados de saúde mental para todos, incluindo imigrantes, que muitas vezes são excluídos de tais serviços. Eles também

buscaram mais financiamento do governo para aumentar os esforços de prevenção da violência em áreas urbanas, o que é extremamente necessário. Outra importante área de preocupação é a lacuna de financiamento para as escolas, uma vez que as escolas em comunidades mais ricas são bem financiadas, enquanto aquelas em bairros minoritários carecem de recursos essenciais. Um problema na área de Hartford e na maioria das cidades é a falta de moradia acessível. O GHIAA está empenhado em defender o aumento de moradias acessíveis e estabelecer um teto de aluguel de 3% ao ano para conter aumentos predatórios de aluguel, muito comuns em áreas de baixa renda. Ainda outra área de defesa é trabalhar pela justiça ambiental. Em nossa região da capital de Hartford, tanto o aterro de remoção de resíduos quanto a usina de lixo para energia, que atendem a muitos municípios, estão em áreas habitadas por pessoas com baixa renda. Conseqüentemente, sofrem os resultados da poluição do ar, solo e água, causando uma preponderância de problemas de saúde para esses moradores.

Por meio do Centro Colaborativo para a Justiça, fundado em 1999 e apoiado por seis congregações religiosas, incluindo as Irmãs de São José de Chambéry, participamos do GHIAA para efetuar mudanças sistêmicas em nosso estado natal, Connecticut. Esta é uma forma de respondermos ao clamor da terra e ao grito dos pobres.



*Uma mulher do GHIAA dirigindo-se aos legisladores de Connecticut*



*Um grupo se preparando para envolver os moradores na defesa de moradia digna*

## SINAIS DE VIDA APÓS A COVID-19

**Ir. Christopher Whealen CSJ**

*Província de Pachmarhi*



*A Irmã Christopher Whelan chegou a Sagar, na Índia, em 1952, como postulante da Irlanda. Em 1969, a pedido da provincial, ela veio para Bhopal para cuidar das crianças com problemas mentais. Ela dedicou sua vida à educação e desenvolvimento dessas crianças na Miriam School for the Mentally Challenged / Escola Miriam para Deficientes Mentais e continua a trabalhar com grande entusiasmo e visão. Até 2013 ela trabalhou em tempo integral na escola e agora, aos 90 anos, ela continua interessada nessa missão..*

**N**o início do ano de 2021, fomos repentinamente ordenados pelo Governo a fechar todas as escolas e pensionatos porque muitos cidadãos tinham Covid 19. Tinha que ser feito o mais rápido possível!

Entramos imediatamente em contato com todos os pais de nossos alunos residentes aqui na Miriam School em Bhopal, alguns dos quais tiveram que fazer uma viagem de 24 horas para chegar aqui. Demorou cerca de três dias para esvaziar o pensionato. Temos catorze



*Ir. Christopher com um grupo de crianças na Escola Miriam*

salas de aula com doze alunos em cada, compostas por alunos do dia e alunos do Residencial!

Tínhamos 87 meninos e 39 meninas na residência. A escola e o pensionato são para

crianças com deficiência mental.

Não tínhamos ideia de quanto tempo duraria o fechamento! Demos graças a Deus porque o Governo estava pagando os salários dos nossos professores!

O fechamento durou pouco mais de dois anos. Nosso prédio é bastante extenso e as vozes das crianças rindo, cantando, gritando umas com as outras sempre foram constantes! E agora só silêncio! Silêncio! Foram dois anos bastante deprimentes. Os pais nos telefonavam constantemente para saber se tínhamos alguma atualização sobre a reabertura.

Então, no início de 2022, recebemos a alegre notícia de que escolas e pensionatos poderiam reabrir! Imediatamente começamos a descobrir tudo nas salas de aula, nos quartos, na sala de jantar e nas áreas de recreação! Foi realmente edificante ver o prédio voltar à vida.

Quando as crianças voltaram, foi maravilhoso ver a alegria delas em poder andar por toda a nossa escola e pensionato. Elas ficaram confinadas em suas casas por dois anos e a maioria vem de lares muito pequenos! Toda a atmosfera só poderia ser comparada a voltar à

vida depois de morrer.... De verdade!

Foi muito reconfortante notar que nossos alunos não haviam esquecido as muitas maneiras corretas de viver e se comportar. Alguns pequenos exemplos ilustrariam isso. Toca o sinal para várias atividades e sem que ninguém diga, as



*Ir. Christopher com um grupo de crianças na Escola Miriam*

crianças sabem para onde devem ir e formam filas.

Um incidente em particular realmente me surpreendeu. Eu estava mostrando o pensionato dos meninos para alguns pais e, quando chegamos ao banheiro dos meninos, um pequenino disse que precisava usar o banheiro, então esperamos o minuto que demorou e, quando ele abotoou as calças, atravessou o quarto em vez de vir até nós. Sua mãe disse: "Venha aqui!" e ele disse a ela: "Tenho que lavar as mãos!" Ela ficou bastante surpresa e explicou que eles não têm tais

instalações em sua casa de um cômodo, mas ele não esqueceu o que se espera de nossos alunos na Escola Miriam para deficientes mentais.

Em abril de 2022, recebemos outra ordem do governo para fechar todos os pensionatos e escolas, pois o número de pacientes com

Covid estava aumentando rapidamente. Como nos mantínhamos alertas da situação, entendemos que o Governo estava criteriosamente mantendo a segurança de todos os cidadãos!

Então, em 1º de julho de 2022, abrimos nossas portas novamente. Muitos alunos não retornaram por vários motivos, principalmente por problemas financeiros.

Louvamos e agradecemos a Deus por continuarmos e muitas crianças com problemas mentais continuam a se juntar a nós como novos alunos.

# JOVEM PESQUISANDO A HISTÓRIA DAS IRMÃS DE SÃO JOSÉ

Ir. Gisela Heitz CSJ

*Dinamarca*



Noah Carlsen, um estudante do ensino médio, de 17 anos, de uma pequena cidade no sul da Jutlândia, viu o drama histórico “O Bombardeio” alguns anos atrás. Este filme, produzido por Ole Bornedal (Dinamarca 2021), é sobre a pior tragédia da história das Irmãs de São José na Dinamarca: o bombardeio da Escola Francesa (Escola Jeanne d’Arc) em março de 1945, onde 86 crianças e 18 adultos perderam a vida, incluindo 10 Irmãs de São José. Os prédios da escola foram completamente destruídos. Enquanto Noah assistia ao filme, ele percebeu que eram crianças de sua idade, em seu próprio país, que perderam a vida. Elas foram vítimas inocentes. Ele não via sentido nessa tragédia e a pergunta “Por quê?” ficava martelando em sua cabeça. Ele ficou profundamente comovido com o destino que se abateu há mais de 70 anos.

Então aconteceu que Noah teve que escrever

um texto de redação para ser apresentado a toda a classe. O tema era opcional. Para Noah, estava claro o que ele queria investigar e pesquisar: era o desastre do final da Segunda Guerra Mundial que ele havia

visto no filme, o que acontecera com a escola das Irmãs de São José. Ele estava determinado a ajudar a contar a história, a trazê-la à vida para que não fosse esquecida. Noah escreve em seu ensaio: As crianças



Noah no monumento que retrata Ir. Edith e duas crianças da escola



e freiras que sobreviveram foram apenas instruídas a esquecer isso. Elas não falaram sobre isso e nem fizeram o tratamento que precisavam, porque diziam que “as crianças esquecem”, mas não se esquece simplesmente de uma coisa dessas. Na verdade, alguns dos sobreviventes que estão vivos hoje só foram diagnosticados com transtorno de estresse pós-traumático 60 anos depois e receberam tratamento. Alguns dos pais que perderam seus filhos cometeram suicídio ou beberam até morrer porque ficaram muito traumatizados com a perda de seus filhos. Muitas das crianças não sabiam quais de seus colegas estavam vivos até anos depois, porque o acidente teve que ser abafado.

Noah conversou com seus pais, professores e amigos que o apoiaram neste projeto.

Ele viajou para Copenhague (uma viagem de 7 horas de sua cidade natal!) para ver o local. Ele esteve em contato com sobreviventes e parentes (descendentes) das vítimas. Ele também entrevistou jornalistas que trataram do caso. Ele visitou muitos cemitérios onde as vítimas estão enterradas. Noah escreve sobre suas experiências nos cemitérios: Fui a Copenhague para ver se conseguia encontrar algumas lápides de crianças e adultos que morreram no acidente e encontramos algumas. Noah encontrou uma lápide com o nome de Gerda Moltzen e investigou seu destino: Gerda era professora na escola onde ela mesma havia estudado. Durante o trágico bombardeio em 21 de março de 1945, Gerda Moltzen tentou destemidamente salvar o maior número possível de crianças dos prédios em chamas. Ela

conseguiu, mas ela mesma morreu quando as paredes desabaram.

Em sua pesquisa, Noah aponta que Irmã Edith também salvou 23 crianças da morte, mas ao contrário de Gerda, Ir. Edith sobreviveu ao acidente.

Noah estava muito ligado à sua tarefa e em setembro de 2022 viajou para a Inglaterra para ver o último dos aviões da Royal Air Force que vieram da Inglaterra com sua carga de bombas que deveriam ter destruído o quartel-general alemão nazista, mas, por circunstâncias infelizes, atingiram a escola.

Todos os anos, no dia 21 de março, é realizada uma cerimônia fúnebre no monumento que foi erguido onde antes ficava a escola. Naturalmente, Noah está presente neste evento, e foi aqui que nós, as Irmãs de São José, o conhecemos.

## NOVAS SANTAS

Ir. Elisabeth Stenzel	92	Dinamarca	23.02.2023
Ir. Rosa Guedes	105	Brasil	04.03.2023
Ir. Franziska Wolken	98	Noruega	08.03.2023
Ir. Edith Berton	93	Brasil	11.03.2023
Ir. Luiza Maria	97	Brasil	13.03.2023
Ir. Maria Mathias	86	Brasil	18.03.2023
Ir. Helide Joanna Lazzari	84	Brasil	08.04.2023
Ir. Beatriz Maria Rossi	85	Brasil	12.04.2023

# 200 ANOS EM SAINT JEAN DE MAURIENNE

Ir. Jona Chinnappan CSJ

*França/Bélgica*



**E**m 1822, a nova congregação saboiana das Irmãs de São José, conduzida por Madre São João Marcoux, se expandiu e fundou as Irmãs de São João de Maurienne. O início desta congregação foi muito agitado.

Três irmãs de Chambéry chegaram a Saint Jean em 1822 para cuidar do asilo que estava em total abandono e com uma sujeira. Mesmo

com ânsia de vômito, pela condição do lugar, começam imediatamente a esfregar os pisos cobertos por uma espessa camada de fuligem. Foi assim que os administradores que tinham vindo cumprimentá-las as encontraram: “O quê”, exclamaram, “já está funcionando! O que vocês acham de nosso hospital?”, “É uma fossa”, respondeu Madre St. Jean Marcoux que

acompanhava as Irmãs. Ela teve que lutar e ameaçar retirar as irmãs se os administradores não fizessem os ajustes necessários. Conseguiram o dinheiro necessário e, muito rapidamente, o hospital mudou de ritmo. Foi somente em 1999 que as Irmãs de São José deixaram o hospital de Saint Jean de Maurienne.

Três anos depois, em 1825, as Irmãs abriram, num



*O grande convento das Irmãs em Saint Jean de Maurienne*

salão do claustro, a primeira escola gratuita para meninas das classes populares, para a educação de suas filhas, que logo ultrapassou a centena. Começou então um eco de queixas das mulheres da burguesia que também procuravam irmãs para a educação das suas filhas. As Irmãs de São José fundaram vinte das primeiras escolas comunitárias para meninas em Maurienne. A partir de 1885, as leis de secularização forçaram as Irmãs a fechar um grande número de escolas comunitárias. As Irmãs mantinham algumas escolas particulares e creches. Todos esses estabelecimentos estão hoje fechados ou confiados a leigos.

A Província decidiu celebrar este ano importante de uma forma muito especial. No ano passado, as Irmãs da Índia tinham planeado vir a França em peregrinação para ver o local de nascimento das Irmãs de Maurienne, uma vez que mais de 70 Irmãs de Maurienne tinham ido para a Índia para aí estabelecer comunidades religiosas. Mas a pandemia não permitiu que este projeto fosse realizado. É por isso que estamos comemorando 200 anos este ano. Ainda temos a presença de três irmãs de Maurienne em Chambre. É importante dar graças a Deus pelos muitos dons que recebemos. Talvez uma ocasião como os 200 anos seja o momento certo para todas nós darmos um passo para trás, olharmos para nossas vidas e examinarmos com sinceridade e humildade os caminhos que



*Desenho de Ir. Bénédicte de Vaublanc*

percorremos. É graças às Irmãs francesas que a árvore ficou mais forte na Índia e em outros lugares.

Se Deus permitir que este grande evento aconteça, então poderíamos celebrar nossa missa de ação de graças na igreja do Biollay no domingo, 21 de maio de 2023, às 10h. Ao mesmo tempo, também celebraremos o jubileu de nossas Irmãs de 80, 65, 60 e 25 Anos de vida religiosa, além disso celebraremos o centenário de duas Irmãs centenárias: Irmãs Germaine-Marie Oster e Marie-Madeleine Lagarde. Não tem melhor maneira de comemorar estes 200 anos do que agradecendo a Deus e às nossas Irmãs que marcaram esse tempo tão importante da história de nossa Congregação!

A convite da província da França, simbolicamente, o Conselho Provincial de Tanmaya

respondeu favoravelmente ao enviar um grupo de cinco Irmãs, que estão comemorando seus 25 anos de vida religiosa. Elas viverão conosco este momento excepcional de gratidão por tudo o que as Irmãs francesas semearam na Índia para desenvolver as províncias. Da mesma forma, descobrirão os tesouros do patrimônio de nossa Congregação através da peregrinação nas pegadas de Santo Inácio. A Província da França/Bélgica agradece muito à Congregação por todo o apoio que dá para manter a chama sempre acesa neste berço.

É para nós uma grande satisfação que esta celebração aconteça numa comunidade paroquial com leigos, amigos e colaboradores da Província, presidida pelo Padre Michel Euler, nosso administrador diocesano pois, estamos à espera de um bispo para a nossa diocese.

# COMUNICAR A VIDA RELIGIOSA

Ir. Navya Neelamvilail CSJ

CIC



No dia 24 de janeiro, a União Internacional dos Superiores Gerais, em Roma, ofereceu um webinar que incluiu o lançamento dos materiais e da agenda do Encontro Internacional de Comunicação na Vida Religiosa, a ser realizado online de 27 a 30 de novembro de 2023.

O programa “Comunicar a Vida Religiosa” tem como visão: Nós Comunicamos o coração da Vida Religiosa Feminina. Mais de 700 participantes acompanharam o lançamento online, incluindo cinco integrantes da CIC: Navya, Eliana, Laveena, Ericka e Sumaira.

Nas palavras de Patrícia Morgante, Assessora de Comunicação da UISG, este encontro é importante porque as religiosas precisam “de uma formação profissional mais adequada para enfrentar os desafios tecnológicos e comunicativos de nossas sociedades complexas e em rápida mudança”.

Os objetivos dos encontros de novembro incluem fomentar a cultura da comunicação nas congregações do mundo, fortalecer a rede de conexões e a cooperação entre especialistas em comunicação para a vida religiosa e promover habilidades de comunicação, por meio de programas de formação.

Os membros da CIC que acompanharam o lançamento refletiram sobre sua

experiência e compartilharam suas percepções.

“O Seminário de Comunicação é uma oportunidade para crescermos juntas como congregações, compartilhando experiências e cultivando a cultura da comunicação, reconhecendo-a como essencial para a vivência de nossos carismas, indo além das ações e instrumentalidades que ela nos oferece. A comunicação pode nos ajudar



A equipe que executa o programa



*Irmãs de diferentes congregações participando da sessão de zoom*

a dar voz aos nossos irmãos e irmãs excluídos; nos dá a oportunidade de comunicar ao mundo a beleza da vida consagrada. Por meio da comunicação a voz de Deus é ouvida e compartilhada!”  
**- Ir. Eliana Aparecida dos Santos (Brasil).**

“Foi a primeira vez que fiz parte do corpo global de religiosas com identidade internacional. Fui desafiada pelo facilitador sobre como estar presente e testemunhar como ser verdadeiramente humana vivendo neste mundo digital. Foi enfatizado que a comunicação deve ser um espaço comum para construir confiança mútua, abertura como pessoas comuns. Em um mundo como este, a mídia pode nos ajudar a nos sentirmos mais próximos

uns dos outros, criando um senso de unidade da família humana que, por sua vez, pode inspirar solidariedade e esforços sérios para garantir uma vida mais digna para todos. Uma boa comunicação nos ajuda a nos aproximarmos, a nos conhecermos melhor e, em última análise, a crescermos em unidade”. - **Sumaira CSJ, (Paquistão)**

“Participando do webinar de lançamento do curso de Evangelização Digital, fomos motivadas a refletir sobre a importância de comunicar o evangelho por meio das novas tecnologias e conhecer as técnicas necessárias para fazê-lo de forma mais eficaz. Levando em consideração que a tecnologia avança rapidamente, é necessário

nos capacitarmos para atuar nessa área. Nós, Irmãs de São José, temos um carisma riquíssimo a ser comunicado ao mundo”.  
**- Ir. Ericka Rodrigues CSJ (Bolívia).**

“Esta sessão destacou a importância da comunicação digital e seu papel para os religiosos. A comunicação dentro da congregação não é apenas uma missão do indivíduo; deve haver uma equipe eficiente para realizar esta missão. A comunicação é o maior dom já recebido de Deus e como religiosos temos maior responsabilidade de sermos comunicadores do amor de Deus neste mundo fragmentado. Pertencemos a diferentes culturas, tradições, costumes, e aí reside a beleza de comunicar a comunhão”.  
**- S. Laveena D’Souza (Índia).**

# LAVANDERIAS PARA UMA VIDA DIGNA

Ir. Gabriela Cuéllar Durán CSJ

*Bolívia*



**E**m Magdalena, Província Itenez - Departamento del Beni na Bolívia, no mês de maio de 2022, foi iniciado o Projeto de bem-estar Social denominado “Construção de lavanderias” para mulheres de poucos recursos do bairro “Pueblo Nuevo”, cuja comunidade se chama “San José”.

Este projeto financiado pelo “Fundo Global” da Congregação das Irmãs de São José de Chambéry tem beneficiado, com lavanderias, 20 famílias numerosas do bairro.

As lavanderias são pequenas construções de tijolos e cimento, localizadas num espaço das casas e são usadas para lavar roupa. Normalmente, as famílias costumam usar um traje de banho e um pedaço de madeira no quintal, ou embaixo de uma árvore em condições

muito precárias. Nas aldeias de Beni e outros lugares da Bolívia, existe o comércio de lavadeiras, que são mulheres que se dedicam a lavar roupas, lençóis e roupas diversas de outras famílias que necessitam deste serviço.

A lavadeira, uma mulher cujo trabalho é lavar roupas, já mencionada na Bíblia (Mt 3.2), é uma tarefa tradicionalmente associada à dona de casa, pois

este trabalho é quase exclusivo das mulheres. Embora tenha praticamente desaparecido como profissão na sociedade, continua a ocupar um importante setor das mulheres no terceiro mundo e, em alguns setores em desenvolvimento, é mantida como ocupação remunerada por horas de serviço.

Essas pequenas construções são utilizadas pelas



mulheres para exercerem seu ofício/trabalho, por meio do qual geram renda econômica que é o sustento da família. Por isso, o Projeto veio para cobrir a forte demanda trabalhista que se agravou durante a pandemia da “Covid 19”, deixando o desemprego, a fome e a saúde frágil como sequelas.

No entanto, as lavanderias são sinais de esperança, que se exprimem com sorrisos espontâneos

e palavras de gratidão das famílias beneficiárias e das mulheres que, a partir das suas próprias casas, podem gerar o seu rendimento.

As famílias e todos que participam do Projeto, agradecem, infinitamente, à Congregação das Irmãs de São José de Chambéry por apoiar os empreendimentos em favor dos mais frágeis da sociedade, especialmente as mulheres cujo setor é o mais vulnerável e oprimido. Este projeto não

só ajuda materialmente as mulheres, mas faz com que elas se sintam valorizadas e capacitadas para contribuir econômica e emocionalmente no sustento de suas famílias.

Destacamos ainda, o empenho das famílias do bairro que realizaram este projeto na comunidade e conseguiram que as famílias tenham um espaço digno para lavarem suas roupas e possam gerar sustento econômico e reduzir seu estado de vulnerabilidade.

# VIDA RELIGIOSA EM UM MUNDO TECNOLÓGICO

**Ir. Nisha Karekkat CSJ**

*Província de Pachmarhi- Índia*



**H**oje vivemos em um mundo de tecnologia e comunicação. Tudo o que está acontecendo é postado nas redes sociais. Essas mudanças e desenvolvimentos, que estão ocorrendo na sociedade moderna, afetaram tremendamente a vida religiosa. A comunicação e os meios de comunicação tornaram-se quase uma das necessidades básicas de todos.

Ir. Navya Neelamvilail, CSJ, coordenadora do CIC, treinou outro grupo de irmãs

da província de Pachmarhi. A pedido do Provincial, imã Maurice, seis dias de curso intenso foram organizados de 05 a 10 de março de 2023, em Pachmarhi, sobre Videografia e Transmissão ao vivo pelo YouTube.

No primeiro dia de aula foram explicadas habilidades básicas para videografia ao grupo de oito irmãs. As participantes foram orientadas a criar uma história em vídeo de dois minutos de 12 clipes, 10 segundos cada, usando

seus telefones celulares. Todas criaram histórias em vídeo muito interessantes e criativas. O detalhe de cada tomada e a história foram discutidos na aula. A próxima tarefa era criar uma história em vídeo contínua por 5 minutos. Todas as participantes tiveram grande interesse em preparar o vídeo de forma atraente. O vídeo de cada uma foi criticado e sugestões foram dadas para melhorias.

Também aprendemos as regras básicas de fotografia,

edição no Canva e a criação de miniaturas do YouTube. Durante o nosso percurso, tivemos a sorte de celebrar o Dia Internacional da Mulher e o festival de Holi, com um vídeo das celebrações filmado pelas participantes. Em seguida, foi editado e enviado para o YouTube da Província, com as participantes aprendendo como editar e enviar.

A transmissão ao vivo foi outro aspecto do nosso curso. Todos nós achamos um pouco difícil no começo, mas quando começamos a praticar, foi realmente incrível e percebemos que valia a pena aprender. Tivemos a oportunidade de praticar a transmissão ao vivo da Eucaristia diária, mas mantivemos a visibilidade em 'não listada', para que não seja vista pelo público.



*Ir. Navya dando instruções às Irmãs sobre videografia*

Depois de aprender as vantagens da mídia, todos nós sentimos que é uma excelente ferramenta para anunciar a Palavra de Deus e criar consciência de tudo o que está acontecendo no mundo ao nosso redor.

Os religiosos da Índia, até certo ponto, estão negligenciando a importância dos meios de comunicação.

Apesar do grande número de pessoas consagradas, elas não conseguiram causar um grande impacto no mundo dominante. A mídia é um fruto proibido na formação das religiosas até hoje! Todos nós sentimos que é hora de a Igreja como um todo assumir essa responsabilidade seriamente e fazer sentir nossa presença cristã na sociedade indiana e no mundo em geral.

## EDIÇÃO

Ir. Barbara Bozak  
Ir. Eliana Aparecida dos Santos

## PROJETO GRÁFICO

Ir. Navya Neelamvilail

## TRADUÇÕES

Anette Jensen  
Ir. Cristina Gavazzi  
Ir. Margherita Corsino  
Ir. Maria Elisabete Reis  
Ir. Marie-Pierre Ruche  
Ir. Preeti Hulas  
Ir. Ivani Maria Gandini

## DISTRIBUIÇÃO

Monica Bianchini  
[www.csjchambery.org](http://www.csjchambery.org)

## E - MAIL

[icc@csjchambery.org](mailto:icc@csjchambery.org)